

BRASILPREV MULTISTRATEGIA IV FIC FI MULTIMERCADO

Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV MULTISTRATEGIA IV FIC FI MULTIMERCADO
CNPJ	29.177.308/0001-99
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	01/06/2018
Taxa de Adm.	1,25 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	466301
Categoria Anbima	Previdência Multimercados

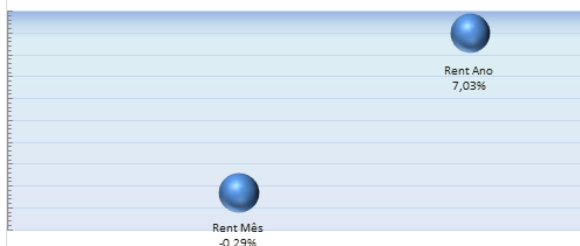
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 31-dez-18	Cota 29-dez-17
R\$	7.627.287,93	1,070302	1,000000

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2018	-	-	-	-	-	-2,33%	3,57%	-0,82%	1,61%	3,86%	1,39%	-0,29%	7,03%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

PL Médio últimos 12 meses R\$ 2.132.978,76

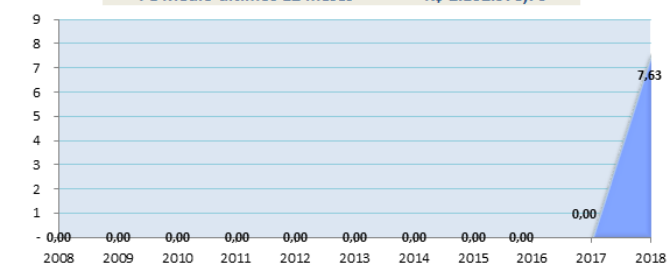
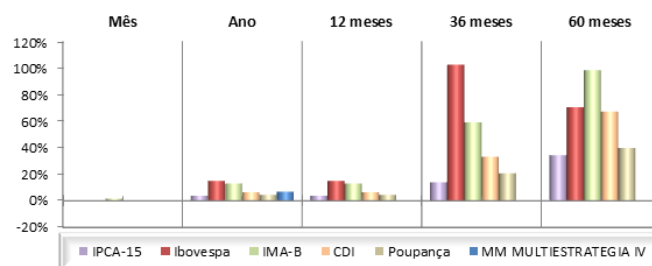


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
MM MULTIESTRATEG	-0,29%	7,03%			
Poupança	0,37%	4,62%	4,62%	20,81%	39,80%
CDI	0,49%	6,42%	6,42%	33,36%	67,35%
IMA-B	1,65%	13,06%	13,06%	59,16%	98,50%
Ibovespa	0,53%	15,03%	15,03%	102,74%	70,63%
IPCA-15	-0,16%	3,86%	3,86%	13,95%	34,30%

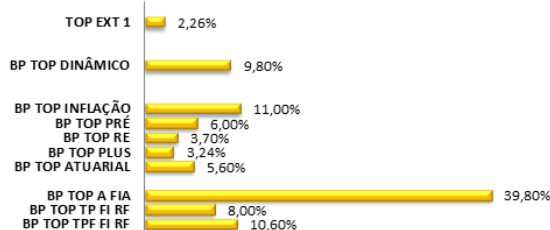
** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

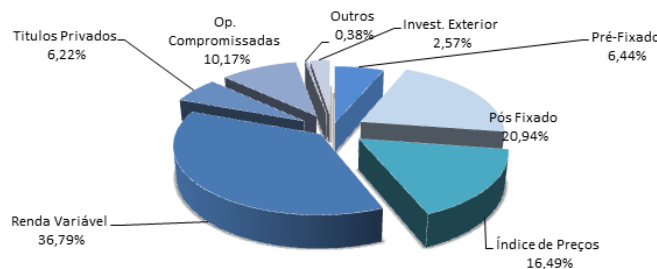


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev



Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP

PANORAMA MACROECONÔMICO

Em Dezembro os mercados financeiros internacionais operaram com maior nervosismo e volatilidade, com as bolsas de valores dos países desenvolvidos registrando correções importantes diante de sinais de maior debilidade da atividade global, conforme revelaram as sondagens econômicas mundiais.

Aumentou o receio de desaceleração além do esperado no crescimento mundial, sobretudo em função das incertezas relacionadas às relações comerciais entre Estados Unidos e China.

Os riscos de uma escalada protecionista global continuaram a preocupar, mas voltou a prevalecer a perspectiva de que os estímulos monetários nas eco-

nomias centrais devam ocorrer de forma gradual.

Nesse contexto, a reunião do Banco Central americano, em decisão unânime, resolveu elevar sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para o intervalo de 2,25% a 2,5% ao ano, mas reconheceu que os riscos globais aumentaram.

As tensões externas e a volatilidade dos mercados globais não têm, por ora, provocado um aumento significativo da aversão global ao risco – de modo que, no Brasil, a condução da política monetária no curto prazo continuará largamente condicionada à evolução de fatores domésticos, o que levou o Banco Central a manter a taxa básica de juros em 6,5% ao ano.

No Brasil, a inflação corrente e as expectativas inflacionárias passaram por um período consistente de descompressão, parte devido à queda dos preços do petróleo no mercado mundial.

No decorrer de dezembro, pronunciamentos do governo eleito aumentaram a percepção de que as reformas, em especial da previdência, poderão ter uma tramitação mais acelerada, buscando a melhoria das condições fiscais do Brasil e boas perspectivas de crescimento econômico sustentado.

PALAVRA DO GESTOR

Logo no início do mês de Dezembro, EUA e China selaram uma trégua de 90 dias na guerra comercial, que foi recebida com alívio e injetou ânimo aos mercados. Além disto, países-membros da Opep (associação dos países exportadores de petróleo) chegaram a um acordo para reduzir a produção em 1,2 milhão de barris por dia, em um desafio aos Estados Unidos. Entretanto, o petróleo do tipo WTI, por exemplo, teve em 2018 a primeira queda em três anos, cotado a US\$ 42,53/barril, em 24/12, reflexo de temor de desaceleração global. Os mercados ganharam volatilidade adicional com a decisão do banco central americano (Fed) de subir os juros em dezembro sem modular o discurso de redução de ritmo de alta, caso a economia americana, de fato, dê sinais de desaceleração.

Estes últimos eventos retiraram do IBOVESPA a oportunidade de finalizar o ano acima dos 90 mil pontos, marca histórica atingida no dia 30/11, encerrando o mês com uma queda de 1,81%. O índice Dividendos (IDIV) subiu 0,65% e o índice Small Caps (SMML) surpreendeu e apresentou variação positiva de 2,10%. O dólar, por sua vez, estacionou no patamar de R\$ 3,85 – R\$ 3,90, com alguma volatilidade em

torno desta banda, com alta de 0,11% no mês, cotado a R\$ 3,87.

O comportamento do IBOVESPA pode ser explicado, em parte, pelo investidor estrangeiro que até o dia 26/12 apresentou fluxo negativo de R\$ 1,61 bilhões no mês e resultado anual negativo de R\$ 11,12 bilhões. Isto porque, o investidor global tem demonstrado cautela, no aguardo da efetivação das reformas, principalmente aquelas direcionadas à consolidação fiscal. Por isto, acredita-se que a agenda de reformas, principalmente da previdência, pode ser um catalizador para a continuidade do ciclo de alta da bolsa brasileira ao menos no início de 2019. Caso contrário, o Brasil seguirá crescendo, porém mais vulnerável ao cenário global.

Nesta perspectiva, o aperto das condições financeiras em curso nas economias centrais, mesmo que em ritmo moderado, deverá ser gatilho para realização nas bolsas externas. Os índices de Nova York, por exemplo, fecharam o ano com as piores perdas desde 2008, tendo o seu principal índice fechado o ano negativo em 9,18%. Sendo assim, o contágio para o Brasil dependerá do avanço efetivo que o novo governo terá conquistado.

Com o objetivo de capturar o maior potencial dos ativos locais, a gestão do fundo multimercado Dinâmico e Multiestratégia, optou por aumentar a exposição em renda variável local Brasil e reduzir a alocação de renda variável no exterior, pois, apesar da instabilidade vista no exterior, aposta-se em ações de setores ligados ao cenário doméstico – como consumo, varejo e bancos – de olho nas projeções de melhor nos resultados corporativos e manutenção de juros em patamares baixos.

Na parcela de renda fixa, optou-se por reduzir as exposições de ativos prefixados e aumentar a exposição em ativos atrelados à inflação de longo prazo. Esta alocação será ainda mais beneficiada se a agenda de reformas avançarem.

Em resumo, a equipe de gestão em multimercados vê uma boa janela de oportunidade para os ativos locais, dado o cenário econômico em que as projeções indicam uma aceleração da atividade econômica que contribuem para manter um sentimento positivo em relação ao mercado acionário e o avanço das reformas que, em algum momento, refletirão nos preços dos ativos.